



Aliança indissociável entre internacionalidade e pesquisa: o imperativo da visibilidade

Inseparable alliance between internationality and research: the imperative of visibility

William B. Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Resumo

O presente *memorandum* traz anotações documentadas sobre questões concernentes à pertinência da língua franca (inglês) na formação e publicação em pesquisa, definidas respectivamente como internacionalidade e visibilidade. Reviso marcos históricos como: (1) criação da *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, (2) fundação de pós-graduação *stricto sensu* (UFRGS), (3) proposição do *Brazilian Psychological Abstract*, base para o Index Psi Periódicos; (4) Fóruns de Internacionalização da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia; e (5) projeto do *International Journal of Psychological Reviews*. Os documentos consultados indicam que a internacionalidade como formação em pesquisa é hoje fato assimilado e aceito pelos programas de pós-graduação, assim como o interesse pela visibilidade das publicações. Reconhece-se que a prática da língua franca acarreta dificuldades operacionais e financeiras. Trazer a língua franca para o cotidiano dos programas mostra-se iniciativa oportuna e promissora. Contudo, o incremento da internacionalidade e da visibilidade dependem de políticas científicas adequadas, consistentes e continuadas.

Palavras-chave: publicações; formação pós-graduada; história; políticas científicas

Abstract

This present *memorandum* brings documented notes on questions concerning the relevance of the *lingua franca* (English) in research training and publication, defined respectively as internationality and visibility. I reviewed historical milestones such as: (1) the creation of the *Psicologia: Reflexão e Crítica*, (2) the foundation of *stricto sensu* post-graduation at UFRGS, (3) the proposal of the *Brazilian Psychological Abstract* that was the basis for the Index Psi Periodicals; (4) the Forum of Internationalization at National Association of Research and Postgraduate in Psychology; (5) the project of the *International Journal of Psychological Reviews*. The documents consulted indicated that internationality as training in research is now a fact assimilated and accepted by postgraduate programs, as well as interest in the visibility of publications. The *lingua franca* practice is highly considered, but it entails operational and financial difficulties. Bringing the *lingua franca* to the daily program activities is a timely and promising initiative. However, increasing internationality and visibility depends on sound, consistent and continuous scientific policies.

Keywords: publications, post-graduated training, History, scientific policies



Introdução

O intercâmbio de estudiosos de diferentes países quanto à formação e ao debate das grandes questões do conhecimento é prática vigente através dos tempos.¹ Estudiosos na Grécia percorriam diversas cidades em regiões diferentes e mesmo distantes em busca do encontro com grandes pensadores. A história dos sofistas mostra como a internacionalização do mercado e o intercâmbio entre comerciantes de diferentes regiões levaram à exposição de variações culturais, trazendo mudanças na maneira de pensar a educação. As primeiras universidades criadas nos séculos XI e XII reuniram estudantes de várias regiões da Europa, tendo o latim como língua franca. As grandes transformações do conhecimento ocorridas na época da chamada renascença foram frutos de mudanças sociopolíticas, econômicas, culturais, e da expansão geográfica com a descoberta da América. A internacionalização também foi influência marcante no célebre e reconhecido Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de Leipzig na Alemanha, sob a orientação de Wilhelm Wundt (1832-1920), para onde afluíam estudantes do Reino Unido, França, Rússia, Estados Unidos da América, entre outros países, todos interessados no desenvolvimento da nova ciência. Em suma, internacionalidade e sua exigência por visibilidade não é uma questão nova para a história da ciência (Hearnshaw, 1987).

No presente *memorandum* trago aspectos da minha carreira como professor universitário e pesquisador para afirmar que atividades de pesquisa estão vinculadas, por sua natureza, às exigências da internacionalidade e da visibilidade. No meu argumento, a internacionalidade é condição inerente ao diligente trabalho de pesquisa, e está no cerne da formação do pesquisador, na proficiência do método, e na divulgação da ciência. Assim, mostro como a internacionalidade e a visibilidade foram presenças ora implícita, ora explícita, em projetos e ações acadêmicas das quais participei ativamente, seja (1) na criação de um periódico científico e de um programa de pós-graduação (o caso da fundação da *Psicologia: Reflexão e Crítica* e dos Programas de Mestrado e Doutorado em Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS); (2) na defesa da visibilidade da produção científica brasileira na área da psicologia (o caso do *Brazilian Psychological Abstracts*); (3) no programa e anais de evento científico nacional (o caso do uso da língua franca da ciência na organização do 15º Simpósio de Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia - ANPEPP); (4) na promoção e visibilidade da discussão teórica em psicologia (o caso do *Internacional Journal of Psychological Review*).

¹ Trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro da ABECiPsi (Associação Brasileira de Editores Científicos), realizada na Universidade Mackenzie, em 23 março de 2017. O trabalho fez parte da Mesa Redonda "As publicações científicas de pesquisadores brasileiros e desafios de internacionalização" que contou com a participação de Abel L. Packer (Coordenador do Programa SciELO/Fapesp) e Manoel Antônio dos Santos (Editor de Paidéia, Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto), sob a coordenação de Alessandra G. Seabra (Presidente da ABECiPsi).



Após a explanação dos quatro aspectos considerados, chegarei a conclusão (1) que as políticas científicas brasileiras alcançaram expressivos resultados na formação de pesquisadores, divulgação da produção, e organização do sistema de pós-graduação; (2) que essas políticas se caracterizam como diretrizes para o crescimento e afirmação da educação pós-graduada no Brasil; (3) que hoje a nossa maior necessidade é de políticas para o amadurecimento e para a consolidação sustentável da pesquisa e da pós-graduação; (4) que o desequilíbrio entre crescimento e amadurecimento afeta a relevância e pertinência da pesquisa, a competição por produtividade, e as políticas de publicação; (5) que as finalidades da pesquisa, sejam elas básicas ou aplicadas, vão além do conceito de artigo e de publicação; (6) que a preparação de artigos se tornou um fim em si mesmo na nossa cultura de pós-graduação *stricto sensu*; e 7) que a visibilidade se afirmará quando a nossa pesquisa alcançar grau elevado de contribuição à ciência e à tecnologia, com repercussões nacionais reconhecidas por transformações sociais positivas e de infraestrutura. Neste almejado estágio de desenvolvimento não faltará professores que nos queiram visitar e estudantes estrangeiros interessados em nossos programas. Nesta visão futurista, os artigos dos nossos pesquisadores já serão presenças afirmadas nos mais renomados periódicos, o desenvolvimento do nosso país será conjuntural, envolvendo todos os segmentos, da política à segurança. A pesquisa faz parte desta conjuntura e sua visibilidade decorre do seu impacto na sociedade, e do apoio da sociedade à ciência.

Bases para a internacionalidade

A oportunidade de realizar o mestrado e o doutorado no exterior levou-me à convivência e à admiração do mais fascinante sistema universitário mundial. O sistema de *higher education* dos EUA. Nos últimos anos, o sistema tem recebido críticas quanto aos elevados custos das anuidades e dos encargos financeiros para os estudantes e suas famílias (Baum, Kurose, & McPherson, 2013); mas continua oferecendo ambientes e recursos atrativos para estudo, pesquisa e formação profissional (Kezar & Holcombe, 2017, 1 de janeiro).

O projeto para o meu mestrado foi pontual. Fazia parte de plano institucional do Curso de Psicologia da então Fundação Educacional de Bauru (FEB), atual campus da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Bauru), para a qualificação de professores em reabilitação profissional. Tratava-se de um convênio com a *Southern Illinois University – Carbondale* (SIUC) para envio de três professores ao *Rehabilitation Institute* para cursar o mestrado. O convênio era uma iniciativa da SORRI – Sociedade para a Reabilitação e Reintegração do Incapacitado, uma organização fundada na cidade de Bauru – SP, em 1976, pelo norte-americano Thomas Ferran Frist (Frist, 2008), um consultor de reabilitação à serviço da *American Leprosy Mission* (ALM) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Aliás, um projeto muito bem-sucedido e hoje de alcance nacional. Neste mesmo ano, Guy Rezaglia, diretor do *Rehabilitation Institution*, visitou o Departamento de



Psicologia da FEB, consolidando o intercâmbio com a SIUC. Assim, no ano seguinte, as professoras Carmem Leite Ribeiro Bueno (que veio a se tornar presidente da SORRI Brasil, ver Bueno, 1993), Maria Salete Fábio Aranha (que veio a se tornar especialista em educação especial, ver Aranha, 2001), e este autor partiram de Bauru em direção à Carbondale. As bolsas de estudo foram custeadas pelo Ministério da Saúde.

Findo o mestrado, as minhas colegas regressaram à Bauru, mas eu obtive uma bolsa de doutorado junto ao *College of Education* (SIUC), graças ao apoio do renomado educador John E. King (1913-2008) que havia sido presidente da *Emporia State University* (1953-1966) e da *University of Wyoming* (1966-1967). King era um educador visionário, especialista em educação e convivência em campus universitário, sendo pioneiro na implantação de acessibilidade física para pessoas com necessidades especiais. Muitos professores do Programa de *Higher Education* haviam passado pela administração universitária com experiência em gestão de pesquisa, ensino, serviços, e vivência estudantil. Era um espaço propício a inovações universitárias. Tal flexibilidade me permitiu compor um currículo interdisciplinar, incluindo disciplinas na educação, na psicologia, na filosofia e na comunicação. Para dar conta desse empreendimento eu trabalhei sob a tutela de dois orientadores: o educador Emil Spees (ver Spees, 1989) e o filósofo Richard Lanigan (ver Lanigan, 1992). A interdisciplinaridade me proporcionou tanto o aprofundamento nos meus interesses de pesquisa quanto na visão abrangente da visibilidade universitária.

Ao regressar ao Brasil no final de 1983, eu trazia dois grandes projetos: a criação de um periódico científico e de um programa de pós-graduação *stricto sensu*. As universidades federais se defrontavam com duas situações, uma preocupante e outra entusiasmante. A preocupação era muito séria e se referia à condição salarial dos professores, a necessidade de revisão na carreira docente e a recomposição de infraestrutura. Essa grave situação universitária levou a uma longa greve em 1984, com bons resultados aos professores. A situação entusiasmante era o interesse da universidade e das agências de fomento na qualificação dos professores, no apoio à pesquisa, e na abertura de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao chegar à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), após breve passagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e com irrestrito apoio de Claudio Hutz, chefe do Departamento de Psicologia, lancei-me à preparação dos meus dois grandes projetos. O periódico científico foi grandemente facilitado pela decisão da diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Mercedes Maria Loguércio Cánape, em transformar a Revista do IFCH em quatro novas revistas, correspondentes aos quatro departamentos do Instituto: Ciências Sociais, Filosofia, História e Psicologia (Cánepa, 1986). Estava delimitado o espaço para nova revista, a *Psicologia: Reflexão e Crítica*. O projeto era modesto e tinha como foco a publicação da pesquisa empírica de acordo com normas internacionais (Manual de Estilo da *American Psychological Association*) e incentivar o debate



entre as muitas ideias que circulavam na comunidade da psicologia, muitas delas claramente opostas à ciência. Daí o uso do termo Reflexão no título da Revista. Note-se que embora a visibilidade fosse restrita, a internacionalidade estava garantida pelo interesse na publicação de artigos empíricos e em seguir normas internacionais de editoração.

O projeto do programa de pós-graduação em psicologia foi mais trabalhoso, pois carecíamos de professores e infraestrutura. Mesmo assim, Hutz e eu demos início ao empreendimento, convocando um encontro de pesquisadores em psicologia, realizado no auditório da Faculdade de Farmácia, Campus da Saúde - UFRGS, nos dias 2-5 de outubro de 1986, contando com a participação de destacados professores de diferentes áreas, universidades e regiões brasileiras (Gomes & Hutz, 2010). Nós queríamos que esses professores nos ensinassem como organizar um excelente programa de pós-graduação. Os docentes convidados foram: Carolina Bori (1924-2004) do Programa em Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo (USP), na época presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência SBPC); Aroldo Rodrigues do Programa de Psicologia Social da Universidade Gama Filho, na época presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP); João Cláudio Todorov do Programa de Psicologia Experimental e na época vice-reitor da Universidade de Brasília (UnB); Hartmut e Isolda Günther do Programa de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); David Carraher do Programa de Psicologia do Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Marilda Lipp do Programa de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas); Eunice Alencar da área de Psicologia do Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação (UnB), e Monique Augras do Programa de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e, na época, Chefe do Centro Brasileiro de Pesquisas Psicossociais da Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro.

A questão central do evento foi como organizar e administrar um excelente curso de mestrado em psicologia. O interesse subjacente era saber o que estava indo bem e o que estava indo mal na pós-graduação brasileira, e como proceder para alcançar qualidade na formação do professor/pesquisador e no exercício do ensino/pesquisa. Deste evento, destaco a recomendação que contribuiu enormemente para o sucesso do programa: a exigência do inglês como língua obrigatória no concurso de admissão. Na prática vigente entre os programas de pós-graduação brasileiros, havia a exigência de uma língua estrangeira de livre escolha do estudante que deveria ser cumprida até o final do curso. Nós invertemos a lógica. A proficiência em inglês passou a ser exigência para ingresso, e se mostrou mais tarde boa indicadora de sucesso do pós-graduando no programa. Para tanto, professores do programa foram designados para preparar essa prova de inglês que apesar do nosso rigor não atendia ao requisito de língua estrangeira da UFRGS, o estudante teria também que prestar a proficiência em língua estrangeira oficial. A nossa prova de inglês era



simples e objetiva. Apresentava-se ao candidato um breve artigo em inglês. A seguir, ele deveria responder algumas perguntas sobre aspectos gerais do artigo: temática, problemática, objetivos, métodos e materiais, principais resultados, e apreciações críticas. As perguntas e respostas eram em português. Os resultados da prova indicaram que o candidato que se saía bem era aquele que além do conhecimento do inglês tinha familiaridade com metodologia científica e literatura em psicologia. Sem ser o objetivo explícito, a inclusão desta prova em nosso exame de admissão já atestava que estávamos atento à internacionalidade.

Neste mesmo encontro de pesquisadores de 1986, discutiu-se a produção de textos científicos em psicologia estimulado pelas provocações dos trabalhos apresentados por William B. Gomes (Por que se sabe tão pouco sobre textos científicos em psicologia no Brasil?), e por Eunice Alencar (A produção de textos científicos em psicologia: Necessidades e desafios). A ideia desta mesa era circunscrever o quadro vigente das publicações em psicologia, ainda muito incipiente, e explorar as relações entre as atividades dos programas de pós-graduação e a produção de livros e artigos.

A questão das publicações me intrigava desde a minha volta em 1983. Tanto é que em 1985 preparei um manuscrito analisando a situação das publicações em psicologia no Brasil, submetido à Revista *Psicologia: Ciência e Profissão*. No texto eu sugeria que a Revista do Conselho Federal de Psicologia (CFP) assumisse uma linha editorial generalista de fato. Por generalista eu me referia a abordagem de temas de interesse de toda a categoria, e não de publicar artigos de todas as áreas e temas da psicologia. Contudo, o texto foi rejeitado, seja por inoportuno ou por não apresentar uma avaliação convincente do problema. Deste modo, esta primeira iniciativa fracassou.

Visibilidade e a proposta do *Brazilian Psychological Abstracts*

Em 1988 eu propus, juntamente com Lincoln da Silva Gimenes (1948-2015), então professor na Universidade de Brasília, uma Mesa Redonda para a Reunião Anual da então Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, intitulada “Situação atual das publicações em psicologia no Brasil”. Para sustentar sua apresentação, Gimenes entrou em contato com a maioria de departamentos de psicologia para saber quantas e quais revistas estavam sendo publicadas. Ele listou 19 revistas, das quais eu destaco uma publicada em inglês, o *Annual Research Report*, pela USP – Ribeirão Preto, na verdade se tratava de anais de congressos; e duas financiadas pelo CNPq: *Psicologia*, publicada por um grupo de pesquisadores da USP; e *Psicologia: Teoria e Pesquisa* da UnB. As demais eram financiadas por suas próprias instituições. As conclusões de Gimenes (1988) foram assim formuladas:

Dentro desse quadro, encontramos desde periódicos de circulação nacional, até periódicos de circulação quase interna. Da mesma forma, os conselhos editoriais variam de conselhos com representatividade nacional, até



conselhos formados por membros de um único departamento. No âmbito da circulação, existe uma variação desde a publicação regular com correspondência entre a data de capa da edição e efetiva distribuição da mesma, até a publicação esporádica com correspondência irreal entre a data de capa e distribuição da revista. Além disso, existe uma grande diversidade no modo de circulação dessas revistas; algumas são distribuídas através de assinaturas, enquanto outras são distribuídas através de doações e outras ainda têm circulação bastante restrita, quase que interdepartamental. Essas diversas formas de circulação fazem com que o conhecimento produzido em Psicologia no Brasil atinja diferencialmente a audiência a que, em princípio, ele se destina. Enquanto parte desse conhecimento é dividida por grande parcela da audiência, outra parte desse conhecimento não ultrapassa as fronteiras do espaço físico onde foi gerado (p. 460).

Gimenes (1988) alertava que grande parte dessas revistas era “financiada por verbas públicas, quer essas verbas sejam repassadas através dos órgãos de fomento ou através de instituições públicas, federais ou estaduais” (p. 460). Ou seja, apesar das dificuldades, dispunha-se de recursos para publicações, mas mal aproveitado por inexistir condições mínimas de distribuição e catalogação. A análise de Gimenes mostra que a nossa produção estava com sérios problemas de internacionalidade e visibilidade.

Gomes (1988), por sua vez, destacou que um sério problema enfrentado pelo pesquisador era proceder a uma revisão de trabalhos publicados em periódicos nacionais na área da psicologia, pela absoluta falta de um indexador. Alguns periódicos até chegaram a ter os resumos publicados no *Psychological Abstracts* da *American Psychological Association*, mas essa prática não era regular, entre outras razões pelas dificuldades em arcar com as despesas decorrentes. Deste modo não havia como levantar o que era publicado e, por conseguinte, não havia como usufruir plenamente dos serviços de busca bibliográfica oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT): a comutação bibliográfica. Em outras palavras, não havia interlocução entre os pesquisadores brasileiros. Aliás, essa foi a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao estimular a criação das associações nacionais de pesquisa e pós-graduação, incluindo a ANPEPP, pois o problema era comum às ciências humanas, sociais, sociais aplicadas, e artes (Gomes & Fradkin, 2015b; Schliemann, 2015)

Em 1992, a ANPEPP incluiu na programação do IV Simpósio de Intercâmbio Científico, realizado em Brasília, um grupo de trabalho (GT) intitulado “Produção científica em Psicologia” (Gomes, 1992). Para tanto, foram convidados professores/pesquisadores com ampla experiência em publicações nacionais e internacionais, editoria universitária, e interessados em bibliometria e cientometria. Cada docente/pesquisador ficou encarregado de levar uma análise prévia para debate e o GT ficou assim constituído: Deisy das Graças de Souza (UnB), Geraldina Porto Witter (PUC Campinas), José Lino Oliveira Bueno (USPRP), José Tolentino Rosa (Instituto Metodista), Juracy C. Marques (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS), Maria do Carmo Guedes (Pontifícia Universidade



Católica de São Paulo, PUCSP), Maria Helena Novais Mira (PUC-Rio), Rogério Guerra (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC), Timothy M. Mulholland (UnB), e William B. Gomes (Coordenador) (UFRGS). Os trabalhos apresentados e discutidos foram publicados nos Cadernos da ANPEPP (Gomes & Rosa, 1992), com acréscimos dos autores convidados: Maria Amélia Matos (UnB) com uma análise sobre a pesquisa em psicologia no Brasil na década de 1980, Samuel Fromm Neto (PUC - Campinas) com os desafios da pesquisa para a década de 1990; e Maria Cristina Ferreira (Universidade Gama Filho, RJ) com avaliações e perspectivas para a pesquisa em psicologia social. Foi um memorável encontro cujas contribuições publicadas nos Cadernos ANPEPP constituem significativo registro histórico

As análises apresentadas e o documento aprovado pelo GT atestam a clareza e maturidade da nossa comunidade sobre o fazer científico, inserção internacional e visibilidade, conforme documento assentado nos *Anais do IV Simpósio ANPEPP*:

O grupo preocupou-se com a necessidade e os problemas de preparar textos em inglês para divulgação em revistas internacionais. Todos nós sabemos que a veiculação mais nobre e mais reconhecida entre pares nacionais é a publicação em revistas internacionais. No entanto, o grupo foi unânime em reconhecer que revistas internacionais têm prioridades temáticas e metodológicas que nem sempre coincidem com temas e métodos usados por pesquisadores nacionais. O resultado é que textos importantes e muitas vezes inovadores são rejeitados por estas revistas. Curiosamente, quando pesquisadores de outros países visitam nossos programas ficam surpresos com a criatividade da pesquisa realizada e com as diferentes perspectivas com as quais analisamos nossos achados. De outro lado, as revistas internacionais costumam receber muito bem aquelas pesquisas que replicam instrumentos reconhecidos internacionalmente. Assim, o nosso pesquisador que almejar alcance internacional deverá contentar-se com o uso de métodos e instrumentos estrangeiros e produzir sempre uma pesquisa intercultural. Não há nenhum mal nesta opção e é até desejável para uma construção abrangente da teoria psicológica. Contudo, é preciso encontrar meios de mostrar ao mundo o que pensamos e como pensamos. Ficou claro para o grupo que a solução para este problema é o lançamento de um periódico nacional em língua inglesa (Gomes, 1992, p. 89).

Após as discussões, o GT aprovou 13 recomendações (Gomes, 1992, pp. 90-91) para apresentação em plenário, com forte ênfase ao papel de articulação editorial a ser desenvolvido pela ANPEPP. Quatro destas recomendações são de interesse para o presente *memorandum*. Elas sugeriam que a ANPEPP (1) desenvolvesse uma política de articulação entre os periódicos nacionais; (2) apoiasse periódicos que atendessem às normas de editoração científica; (3) considerasse a publicação de uma obra de referência em inglês sobre a produção científica no Brasil (um periódico em inglês ou um indexador); e (4) articulasse junto ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) a publicação de textos para atualização profissional. O GT estava ciente da grande revolução informacional em andamento. Assim, considerou a preparação de uma revista impressa em inglês para ser lida por



microcomputadores em terminais das bibliotecas pelo sistema bitnet, um sistema de transferência de arquivos entre computadores de grande porte que veio logo depois a ser substituído pela abrangência e praticidade da internet. Embora não houvesse ainda a pressão para internacionalização, o reconhecimento desta condição básica de pesquisa estava presente no contexto geral da discussão.

As recomendações apontavam para políticas que estavam além das possibilidades da ANPEPP, uma associação com diretoria reduzida, recursos escassos e infraestrutura mínima. Muitos dos aspectos levantados vieram anos depois a ser exigidos nas avaliações da CAPES, como a qualificação dos periódicos e as publicações em revistas estrangeiras. Como alento, uma das recomendações teve continuidade imediata: a proposição de um indexador para periódicos nacionais denominado *Brazilian Psychological Abstract*. O projeto foi apresentado e discutido formal e informalmente na Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, em reuniões pré-congresso, recebendo importante apoio da então presidente Carolina Bori.

No V Simpósio ANPEPP, Caxambu - MG, em 1994, a Comissão Organizadora coordenada por Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais), incluiu a apresentação do projeto para o *Brazilian Psychological Abstract* na Assembleia Ordinária, obtendo expressivo acolhimento e apoio dos presentes. O próximo passo foi buscar os recursos financeiros para levar o projeto adiante. Submeti o projeto ao CNPq em busca de auxílio, mas não obtive aprovação. Novo fracasso. Mesmo assim, continuei divulgando o *Brazilian Psychological Abstract* nos eventos em que participava. A anotação desta minha militância científica apareceu em BVS-PSI 10 Anos Divulgando a Psicologia (FENPB, 2011), conforme as menções de Marcos Ferreira (Universidade Federal de Santa Maria e Conselho Federal de Psicologia) e Silvia Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Durante muitos anos, antes do início da construção da BVS-Psi, muitas pessoas imaginaram (ou sonharam com) possibilidades de fazer que a produção brasileira em Psicologia pudesse ser tornada acessível para psicólogos, estudantes, professores e pesquisadores. Consigo me lembrar de várias propostas de criação de mecanismos de referenciação. Lembro, especialmente, do William Gomes apresentando seu projeto de criação de um "*Psychological Abstracts*" a quem se dispusesse a escutar, creio que no começo da década de 90. Lembro que todos os comentários a seu projeto eram sobre a importância e a urgência de transformar isso em realidade, mas... (Ferreira, 2011, p. 54).

Lembramos o projeto *Brazilian Psychological Abstracts*, que William Gomes defendia, tendo como modelo o *American Psychological Abstracts* que publicava em papel os resumos de todos os artigos indexados no mundo em Psicologia. Mas queríamos mais do que *abstracts*, queríamos todas as revistas, todos os cursos, todos os livros, toda a Psicologia na internet, mostrando que aqui se faz pesquisa de alta qualidade, nas condições que temos (Koller, 2011, p. 65).



Nos meados de 1997, Marcos Ferreira me solicitou uma cópia do projeto *Brazilian Psychological Abstracts* que eu havia submetido ao CNPq para levar o mesmo projeto para apreciação no CFP. O CFP estava assumindo a passos largos a sonhada articulação do GT de produção científica da ANPEPP/1992, com vistas ao apoio técnico-científico à profissão. Neste meio tempo, a transferência e compartilhamento de informações pela internet haviam revolucionado as tecnologias de comunicação, dispondo de novos e poderosos recursos para a indexação de textos científicos. O CFP lançou em seguida o edital “Sistema de Referenciação de Periódicos da Área de Psicologia no Brasil” tendo escolhido o projeto com a proposta de construir uma base de dados para reunir, organizar e tornar acessível os periódicos publicados na área. Foi fundado então o Index Psi Periódicos, em 1998, em parceria com o Sistema de Bibliotecas (SBi) da PUC Campinas (FENPB, 2011), mantendo como exemplo o *Psychological Abstracts* da *America Psychological Association*.

A coordenação e alimentação do Index Psi Periódicos ficou a cargo do SBi da PUC Campinas. O desafio seguinte foi reunir as informações sobre os periódicos que como constatou Gimenes (1988) estavam espalhadas nas bibliotecas dos cursos de psicologia Brasil afora. Assim, a iniciativa seguinte foi a formação da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (RePAB). A RePAB, que recebeu expressiva adesão e reconhecimento da comunidade, passou a colaborar com o provimento das informações (ver Sampaio, 2005).

O CFP foi adiante com a ideia de reunir livros e periódicos, e incluir a América Latina e as ciências da saúde. O resultado foi a criação da Biblioteca Virtual da Saúde – Psicologia (BVS-Psi), uma iniciativa conjunta do CFP com o Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (SBD/IPUSP), e com a representação no Brasil da Organização Pan Americana da Saúde, por meio do Centro Latino Americano de Informação em Ciências da Saúde – BIREME. Como coordenadores da iniciativa estavam Marcos Ribeiro Ferreira, vice-presidente do CFP e professor da UFSC; Maria Imaculada Cardosa Sampaio, diretora do SBD/IPUSP; e Abel Laerte Packer, diretor da BIREME/OPS. O BVS-Psi contou ainda com o apoio do Fórum das Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB).

O projeto continuou sua expansão atraindo países latino-americanos, com a criação em 2002 da União Latino Americana de Entidades de Psicologia – Ulapsi. A criação ocorreu em evento realizado na cidade de Puebla, México. Hoje o Sistema de Referenciação de Periódicos da Área de Psicologia presta os mais relevantes serviços à pesquisa e à internacionalização através das Bases Bibliográficas (Index Psi Periódicos Técnicos-Científicos, Index Psi Divulgação Científica, Index Psi Teses, Index Psi Livros); Bases em Texto Completo (PePSIC, SciELO, Index Psi Livros Eletrônicos (E-Books), Index Psi TCCs, Dicionário Biográfico de Psicologia, Anais e Resumos de Congressos, RedAlyc, Latindex), Videoteca Digital de Psicologia, e Bases em Ciências da Saúde e áreas correlatas. Uma



audaciosa e bem articulada iniciativa que realçou e reafirmou a presença internacional da ciência na América Latina nas áreas da psicologia e da saúde. Está aí o exemplo da conjunção internacionalidade-visibilidade.

Internacionalização no XV Simpósio de Intercâmbio Científico da ANPEPP

Nos últimos anos, a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* conduzida pela CAPES tem enfatizando a necessidade da publicação em periódicos de circulação internacional. A tradição na divulgação de trabalhos científicos nas áreas exatas e biológicas foi do uso da língua franca vigente. Assim, nestas áreas a publicação de artigos em inglês em periódicos indexados é uma prática consolidada. O padrão conciso dos artigos e a objetividade na exposição e discussão dos resultados é um facilitador do empreendimento. Inclusive, o inglês é a língua oficial dos congressos, abrangendo a exposição de painéis e comunicações, para facilitar o intercâmbio com participantes estrangeiros. As áreas sociais e humanas costumam ser resistentes ao inglês, sob o argumento de que muitas das questões tratadas são regionais, fugindo ao contexto internacional da comunicação científica (Ortiz, 2016). Com efeito, os artigos das áreas humanas costumam ser longos e discursivos, onde a retórica e a metáfora ocupam função importante na argumentação.

A ANPEPP já tinha a internacionalização na pauta dos seus fóruns de discussão desde da realização do Seminário Horizontes na cidade de Bento Gonçalves – RS, em 2008. Cabia ao XV Simpósio, realizado em 2014, na mesma cidade, ir adiante nesta direção, com alguns cuidados, como: 1) publicar o programa e o e-book de resumos em português e em inglês; 2) examinar o conceito de internacionalização na perspectiva de pesquisadores brasileiros e estrangeiros; e 3) publicar os trabalhos apresentados em inglês em um suplemento da *Psicologia: Reflexão e Crítica* como ocorreu com os trabalhos do I Seminário Horizontes (ver Suplemento da *Psicol. Reflex. Crit*, 2010).

A preparação dos materiais em português e em inglês trouxe considerável trabalho aos organizadores da programação e aos editores do Suplemento para *Psicologia: Reflexão e Crítica*. O maior desafio foi a versão para o inglês dos resumos enviados pelos grupos de trabalho, pois a denominação e definição de novos conceitos e as elegantes descrições metafóricas introduziam termos não correntes no *thesaurus* da Psicologia. No entanto, os organizadores entenderam a circunstância como um bom problema. Os GTs estavam trazendo inovações resultantes de suas pesquisas que, mesmo se eventualmente circunscritos a situações regionais, carregavam potencial interesse para pesquisadores atentos em outros países. A introdução de termos novos e metáforas faz parte do desenvolvimento teórico-científico.

Com efeito, as questões e políticas de internacionalização receberam atenção redobrada no XV Simpósio. A proposta era trazer diferentes perspectivas de internacionalização, isto é, como política internacionalização estava sendo entendida na



Europa em países cujo idioma não era o inglês, na América Latina, nos EUA, e no Brasil. Assim, primeiro tivemos o Fórum de Internacionalização com ênfase na perspectiva brasileira, a cargo de Claudio Simon Hutz (UFRGS), Maria Emília Yamamoto (UFRN), Anna Carolina Lo Bianco Clementino (UFRJ), tendo como contraponto a convidada Merry Bullock, diretora de relações internacionais da *American Psychological Association*. Em seguida, na última sessão do Simpósio, foi realizado o Fórum Especial: Internacionalização e Inovação, tendo como convidados Rogerio Meneghini do SciELO, Enrique Gracia da *Universitat de València* - Espanha, Gary R. VandenBos da *American Psychological Association* - EUA, Wilson Lopez-Lopez da *Pontificia Universidad Javeriana* - Colombia. Estas apresentações aparecem na íntegra no Suplemento do volume 28 da *Psicologia: Reflexão e Crítica* publicado em 2015.

Na proposta da comissão organizadora foi previsto que o Fórum Especial transcorresse em inglês, no último dia do evento. No entanto, cada convidado preferiu falar em seu idioma nativo, mesmo se tratando de autores com grande número de publicações e participações em eventos internacionais, cuja língua era o inglês. Falar em idioma não nativo é sem dúvida uma desvantagem comunicativa para muitos pesquisadores. Não é nenhum exagero reconhecer que quando estamos em um congresso cuja língua é o inglês, depois de ouvir uma série de trabalhos apresentados por pesquisadores cujo inglês não é o idioma nativo, nós sentimos um alívio confortável em ouvir um trabalho por um *native speaker*. É uma desvantagem a ser plenamente vencida pelas próximas gerações, caso o inglês persista como língua franca em ciência. Se trocarmos a língua franca nós teremos que começar tudo outra vez. Outrossim, o Fórum Especial foi deixado para o último dia para privilegiar somente aqueles realmente interessados no tema. Para surpresa dos organizadores, o auditório contava com o mesmo número de presenças que a cerimônia de abertura.

Na organização do suplemento para *Psicologia: Reflexão e Crítica* com os trabalhos dos Fóruns, os editores (Gomes & Fradkin, 2015a) dialogaram com os autores no aprimoramento dos textos, tanto na organização quanto na redação. O objetivo era assegurar uma redação em português clara e fluente para se obter uma tradução fidedigna ao inglês. As dificuldades na preparação destes textos foram maiores do que o habitual, pois não se tratava de relatos de pesquisa ou revisão de literatura, e sim de análises e proposições de políticas científicas. Os textos tinham que ser compreensivos para o leitor de qualquer país, mesmo sem ter a menor informação sobre a CAPES e de seus complexos critérios de avaliação e internacionalização. Após discutir, revisar e reorganizar o texto junto aos autores chegava-se a uma versão consensual e o material era entregue a um tradutor profissional. Finda a tradução, o texto retornava para confronto das versões em inglês e português pelos autores e pelos editores. Logo se constatou que as versões para o inglês vinham com erros, imprecisões e ambiguidades, requerendo muitas modificações. Esse trabalho foi grandemente facilitado por contar entre os editores com o *native speaker* Chris Fradkin, então professor visitante no Centro Universitário La Salle, Canoas - RS. Reconheça-se neste árduo processo a boa



vontade e colaboração dos autores, compreendendo e cooperando com as solicitações dos editores.

Provavelmente, foi essa instrutiva experiência que levou Fradkin (2015, 2017) a conduzir pesquisas empíricas sobre a qualidade do inglês dos nossos periódicos. Em seu primeiro artigo, o autor fez um levantamento da integridade translacional e da compreensão geral de resumos e títulos dos periódicos brasileiros que ocupavam os cinco primeiros lugares da classificação do *SCImago Journal Rank* em psicologia. A classificação é em ordem crescente, sendo 001 world ranking (wr) o primeiro lugar. As revistas brasileiras mais bem classificadas e os respectivos *world ranking* (wr) foram os seguintes (Fradkin, 2015): (1) *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB), 666wr; (2) *Psicologia e Sociedade* (Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO); 685wr; (3) *Paidéia* (USPRP), 689wr; 4) *Psychology & Neuroscience*, 720wr; (5) *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS), 725wr. Os resultados apontaram para uma relação direta entre a integridade translacional e a impressão geral que os artigos deixaram em professores de psicologia cuja língua nativa era o inglês. Óbvio, bom inglês, boa impressão. A exceção foi a *Psychology & Neuroscience* que tinha como prática o envio dos manuscritos para revisão por profissionais cuja língua nativa era o inglês (ver Mograbi, 2014). Em suma, títulos e resumos com erros em inglês prejudicam o interesse pela leitura e rebaixam o impacto do periódico.

Em seu segundo estudo, Fradkin (2017) examinou 661 artigos de 17 periódicos brasileiros com melhor classificação no *SCImago Journal Rank*, ano 2014, tendo como critério de codificação as recomendações de Meneghini (2013) para a internacionalização em nações emergentes. Os critérios eram três: (1) uso de língua inglesa, (2) inclusão de pesquisadores estrangeiros no processo editorial, (3) captação de contribuições de pesquisadores de outros países. Fradkin acrescentou mais um critério, definido como estilo, para diferenciar trabalhos empíricos de revisões ou discussões teóricas. A análise revelou que a internacionalização estava associada com a instituição do autor principal de um país nativo de língua inglesa, artigos empíricos, e participação no conselho editorial de nativos de países cujo idioma era o inglês. Contudo, o resultado mais surpreendente foi a não associação entre texto em língua inglesa e internacionalização.

A primeira classificada do *SCImago* foi a *Psicologia e Sociedade*, ocupando a posição 611 em um universo de 3451 periódicos na área de humanidade e artes. A boa classificação alcançada deve-se ao indicador SJR de 0,36 que expressa o número médio de citações ponderadas recebidas no ano 2014 pelos documentos publicados na revista nos três anos anteriores. Se retornarmos a Gomes (1988) veremos que este periódico contraria a tendência dominante no Brasil, pois tem um foco temático bem definido, mas aberto as suas muitas variações, é criativo e inovador quanto ao escopo e forma dos artigos, e é publicado por uma sociedade científica, a ABRAPSO. A revista é porta-voz de um pensamento sócio-político sensível as desigualdades sociais e a mobilização política, sendo muitos de seus artigos



relatos de intervenções e de novas aplicações de abordagens sociais a contextos diferentes (Ver Hüning, Medrado, Bernardes, Souza & Kind, 2016). Contudo, este resultado também contraria outra hipótese de Fradkin (2017) que atribui ao estilo (empírico ou teórico) um importante fator de internacionalização. Nos critérios de Fradkin, apenas 6,3% dos artigos da *Psicologia & Sociedade* foram considerados empíricos. Neste ponto, recomenda-se rever o critério de artigos empíricos para esta revista. Certamente, por não seguir a rígida ordem de introdução, método, resultados e discussão, a catalogação dos artigos pode ter sido prejudicada.

Em contraste, a *Psychology & Neuroscience*, reconhecida por Fradkin 2015 como a revista com melhor desenvoltura na língua franca, obteve fator de impacto 0,58, o mais elevado entre as 17 revistas listadas. Difícil não associar a publicação em língua franca com o fator de impacto alcançado. Já a *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* destacou-se por sua abertura a diferentes idiomas, tanto nos resumos como nos próprios artigos. Contudo, tal esmero pouco contribuiu para o fator de impacto (0,06), mas reconheça-se a boa classificação quanto ao SJR (0,22), logo depois de *Psicologia: Reflexão e Crítica* com SJR de 0,24 e fator de impacto 0,27.

Os trabalhos e debates promovidos pelo XV Simpósio da ANPEPP e revistos no III Seminário ANPEPP Novos Horizontes, realizado na cidade de Campinas, em setembro de 2014, examinaram de modo amplo e profundo os méritos, limites e implicações da internacionalização. Bianco, Hutz e Yamamoto (2015, p. 49) com base nos dados declarados no Caderno de Indicadores e nos comentários das Fichas de Avaliações da CAPES mostraram que as ações de internacionalização em suas várias modalidades estão maciçamente presentes nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros. No entanto, os autores afirmaram que a avaliação da CAPES “privilegia a produção em publicações estrangeiras, quase sempre em detrimento das diversas ações que contribuem efetivamente para a internacionalização.” Em outro trabalho, Menandro, Linhares, Bastos e Dell’Aglio (2015) compararam os indicadores de internacionalização em oito áreas de conhecimento, com base nas avaliações da CAPES. Com base nesta análise, os autores argumentaram que:

- a) internacionalização não é tema limitado ao âmbito estrito da ciência e da tecnologia, exigindo considerar aspectos culturais, educacionais, econômicos e políticos;
- b) diferentes axiomas e regras são aplicáveis a diferentes áreas do conhecimento;
- c) colaboração com pesquisadores de diferentes centros pode ser mais eficiente do que privilegiar apenas submissão pontual de textos a periódicos estrangeiros;
- d) articulação e colaboração entre pesquisadores não obriga o alinhamento de agendas de pesquisas nacionais ao que é privilegiado em centros de pesquisa no exterior (p. 57).

O que é consensual nos dois trabalhos referidos acima é que a internacionalização está no cerne da pesquisa e presente nos programas de pós-graduação. A visibilidade destas



pesquisas dependerá do modo como suas publicações se articularem com as temáticas e pesquisadores de outros países. A preocupação das avaliações da CAPES é incentivar a visibilidade internacional que se mostra no nível de qualificação das pesquisas, das inovações, e da capacidade para atrair estudantes e professores ao intercâmbio e a visita e/ou permanência nas instituições brasileiras. No entanto, as implicações deste processo ultrapassam as condições de pesquisa. Requer estabilidade econômica e políticas consistentes, e fluxo continuado de editais para a pesquisa e do cumprimento de prazos para outorga de auxílios e bolsas. É difícil pensar em pesquisa de alto nível e de visibilidade internacional em um país com orçamento irregular para pesquisa, e inseguro quanto o lugar da ciência e da tecnologia no plano geral de governo. Tal instabilidade compromete à pesquisa por conta de greves, e ocupações de prédios e laboratórios de pesquisa. Nestas condições é difícil transformar internacionalidade (a boa pesquisa), em visibilidade (a boa publicação). Importa reconhecer que os nossos programas seguem as normas internacionais de pesquisa e buscam a visibilidade de seus trabalhos, tendo na ANPEPP um espaço assegurado para intercâmbio e discussão, como atestou o XV Simpósio.

Um periódico para ANPEPP: o caso do *International Journal of Psychological Review*

No histórico grupo de trabalho sobre produção científica do IV Simpósio ANPEPP (Gomes, 1992) discutiu-se exaustivamente como deveria ser a inserção da ANPEPP em políticas de publicação. Eu destacarei três das propostas que me pareceram mais relevantes: lançar um periódico em inglês, apoiar e auxiliar os periódicos existentes, ou preparar um indexador para a produção nacional. Como mostrei acima, o meu empenho foi para a preparação do indexador que acabou se tornando realidade, graças a oportuna articulação e intervenção do CFP.

A inexistência de um periódico ANPEPP não pode ser compreendida como inoperância na área de publicação. Ao contrário, desde a realização do I Simpósio em Caruaru, em 1988, a ANPEPP promoveu, articulou e incentivou uma enorme variedade de publicações, a começar pela publicação em formato de livro dos anais do I Simpósio, em 1988 (Schliemann & Falcão, 1988). Essas publicações se apresentaram em muitos formatos, como os cadernos ANPEPP, ou como iniciativas dos grupos de trabalho na organização de livros ou números especiais em periódicos.

O Relatório da Diretoria da ANPEPP gestão 2010-2012 incluiu parecer de uma comissão cujo objetivo foi avaliar a necessidade da criação de um periódico pela entidade. A comissão foi constituída pelos professores Juracy Toneli (UFSC), Jairo Borges (UnB), Oswaldo Yamamoto (UFRN), Leny Sato (USP) e Sílvia Koller (UFRGS). A Comissão entendeu “não ser necessário nem conveniente a criação” de uma revista e “apontou como alternativa a constituição de dispositivos para qualificação de revistas já existentes na área” (Oliveira, 2012, p. 117).



A gestão seguinte (DeSouza, 2014) incluiu em seu programa a proposta de um periódico. No entanto, durante o exercício da gestão avaliou-se que a entidade ainda não estava preparada para enfrentar o desafio e os compromissos da publicação seriada, optando pela organização de um número especial com trabalhos decorrentes do Simpósio em um periódico já estabelecido. O periódico escolhido e que aceitou a ideia foi o *Psicologia; Reflexão e Crítica* que já havia publicado um suplemento com os trabalhos apresentados no I Seminário Horizontes, em Bento-Gonçalves-RS, na gestão 2008-2010, presidida por Neusa Maria de Fátima Guareschi (PUCRS/UFRGS)

A perspectiva de um periódico foi adiante na gestão ANPEPP 2014-2016, sob a presidência de J. Landeira-Fernandez (DeSouza & Moreira, 2016). Em 27 de janeiro de 2016, o Boletim ANPEPP N° 71 lançava o periódico trilingue (português, espanhol e inglês) com os respectivos títulos: *Revista Internacional de Revisões em Psicologia*, *Revista Internacional de Revisiones em Psicología* e *International Journal of Psychological Reviews*. O conselho editorial seria constituído por membros da diretoria (Charles Lang - secretário executivo, Elder Cerqueira-Santos - tesoureiro, Mariane Lima de Souza - secretária geral); membros da comissão científica do XVI Simpósio (Iolete Ribeiro da Silva [UFAM], Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira [UnB], Maria Cristina Candal Poli [UFRJ], Neusa Maria de Fátima Guareschi [UFRGS], Sebastião de Sousa Almeida [USPRP] e Tereza Glaucia Rocha Matos [Unifor]); e membros do novo Fórum de Publicações (Izabel Hazin [UFRN], Katia Maheirie [UFSC] e Mary Sandra Carlotto [Unisinos]). Naquele momento também estava em andamento a inclusão de nomes internacionais no Conselho Editorial. A seguir, o periódico, utilizando o Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, lançou o seu portal com a seguinte chamada:

A linha editorial da Revista Internacional de Revisões em Psicologia é dedicada à publicação de artigos que apresentem contribuições teóricas importantes para qualquer área da psicologia científica, incluindo avaliações e considerações sobre teorias alternativas. Linha editorial não inclui artigos voltados à levantamento sistemático de literatura, à discussão de métodos e delineamentos, ou à comunicação de achados empíricos. No entanto, comentários que descrevam, analisem e discutam progressos expressivos em determinada área da psicologia científica, modelos teóricos, artigos e livros publicados são bem-vindos².

A proposta do periódico incluía inovações gráficas e de layout, como lista de três a sete frases destacando os pontos centrais do artigo, glossário com seis a 12 termos significativos incluídos no texto, e quatro quadros explicativos sobre os conceitos teóricos ou aspectos técnicos. Outra novidade era que em cada artigo constaria nome do editor e dos

² Com a suspensão do periódico, o portal foi retirado do ar e, portanto, a referida chamada não pode mais ser acessada. A menção à criação da Revista Internacional de Revisões em Psicologia encontra-se no Boletim ANPEPP N° 71 (Landeira-Fernandez, 2016, 27 de janeiro).



pareceristas. A Revista romperia com o conceito de numeração, permanecendo apenas o conceito de volume, e os artigos seriam publicados tão logo estivessem aprovados e com o layout concluído. O periódico contaria com três editores: Landeira-Fernandez do *Psychology & Neurociência* cujo Publisher atual é a APA; Marilene Proença com atuações como editora na *Psicologia: Ciência e Profissão* e na *Psicologia Escolar e Educacional*; e William B. Gomes fundador e primeiro editor da *Psicol. Reflex e Crítica* cujo Publisher atual é a Springer.

A revista já estava em pleno processo editorial quando a gestão/ANPEPP 2016-2018 sob a presidência de Magda Dimenstein (UFRN) “deliberou pela suspensão temporária das submissões e também pela interrupção do processo editorial da Revista de Revisões” conforme correspondência enviada aos editores. A deliberação pela suspensão do periódico pode ser compreendida pelos elevados encargos financeiros envolvidos e certamente pelas condições gerais de infraestrutura da entidade. Na Assembleia Ordinária do XVI Simpósio, em Maceió, ano 2016, a Revista de Revisões não foi bem acolhida e a preferência era que a ANPEPP investisse nos periódicos existentes.

Confirmou-se mais uma vez a velha premissa de que periódicos são fundados por esforços visionários, nem sempre bem-sucedidos. No entanto, aqueles periódicos que resistiram as limitações ou superaram as resistências asseguram hoje a tão desejada visibilidade. Resta-nos a esperança de que a própria ANPEPP, outra entidade, ou quem sabe uma instituição universitária resgate e renove o projeto da *Revista de Revisões*, assim como CFP resgatou e renovou o projeto do indexador de periódicos. Hoje qualquer pesquisador reconhece que seu trabalho não seria possível se não fossem as facilidades oferecidas pelo BVS-Psi e os serviços que a alimenta.

Considerações finais

O presente *memorandum* reconhece que as políticas científicas brasileiras alcançaram nas últimas décadas expressivos resultados na formação de pesquisadores, divulgação da produção, e organização do sistema de pós-graduação. Essa constatação está demonstrada pelo *SCImago Journal & Country Rank*, uma classificação baseada no número de citações que um periódico recebe. Em 1996, ano do início desta classificação, o Brasil ocupava a 21^o posição, progredindo para 17^o em 2000, 15^o em 2005, alcançando a 13^o posição em 2010, onde permaneceu até 2015. Essa progressão certamente despertou interesse da comunidade internacional sobre a nossa pesquisa, e sobre sua organização e financiamento. Assim, pesquisadores brasileiros foram convidados para participar de eventos internacionais e relatar as políticas de ciência e tecnologia vigentes no Brasil, havendo grande curiosidade sobre o sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação pela CAPES. Em evento em país latino-americano no qual participei foi mencionado, quando me introduziam à audiência, que aquele país até então havia recorrido ao norte para informações e inovações, mas que estava chegando a hora de olhar para o sul. Claro que o contraste se referia aos Estados



Unidos da América do Norte, e a República Federativa do Brasil na América do Sul. Na apresentação, eu não me furtei em projetar slides dos imponentes prédios das nossas agências de pós-graduação e pesquisa em Brasília, sendo notável o impacto de tais imagens na audiência. Um sintético relato com dados empíricos sobre o período de acessão da pesquisa brasileira está Petherick (2010, 9 de junho).

Contudo, a partir de 2012 o orçamento para educação e ciência passou a ser seriamente afetado por programa de bolsas intitulado Ciência sem Fronteiras que recebeu, entre 2012 e 2015, 66% das verbas do Ministério da Educação e 44% das verbas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (Senado Federal, 2015). Em 2016, o Brasil passou por mudança governamental com o vice-presidente assumindo a presidência, dado ao afastamento da presidente pelo Poder Legislativo, com respaldo do Poder Judiciário. O novo governo incorporou o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação a outro Ministério, em uma configuração governamental justificada, supõe-se, pela ética vigente na política do multipartidarismo extremado cujo interesse é pelo fundo partidário (R\$728,5 milhões em 2017), cargos e poder (no Brasil existem atualmente 35 partidos, enquanto 56 aguardam aprovação do Tribunal Superior Eleitoral [Balloussier, 2017]). Está previsto para 2017 um corte orçamentário para a ciência de 44%, ou seja, dos 5 bilhões de reais designados restarão 2,800 bilhões (Angelo, 2017, 3 de abril; Nader & Davidovich, 2017, 12 de abril).

Argumenta-se que a economia se movimenta em ciclos, havendo diversas teorias para justifica-los e comprová-los, associando-os com crises gerais e revoluções tecnológicas (Korotayev & Tsirel, 2010). Crises são precipitadas por inúmeros fatores, como desacertos comerciais, disputas territoriais, ideológicas, religiosas e étnicas, e também por negligência, incompetência e corrupção político-administrativa. No Brasil assistimos uma crise político-econômica, por incompetência e corrupção (ver o artigo *Jornalismo profissional é antídoto para notícia falsa e intolerância*, 2017, 30 de março). As ciências e as artes são as primeiras dimensões sociais a serem atingidas pelas crises econômicas.

No início desde 2017, a CAPES através de sua presidência convocou reuniões com administrações universitárias para anunciar um novo programa com foco na internacionalização intitulado Mais Ciência, Mais Desenvolvimento. Nas palavras de Abílio Afonso Baeta Neves, presidente da CAPES, a proposta seria construir uma nova abordagem com as universidades, com vistas à inserção internacional: “Em vez de dizer o que deve ser feito, o programa vai permitir que as instituições desenvolvam seus próprios projetos. Será dada mais autonomia, mas também haverá muito mais responsabilidade”.³ O papel da CAPES nesse processo será de guiar, monitorar e avaliar o que for implantado. A diretora de Relações Internacionais da CAPES, Concepta M. M. Pimentel, criticou a experiência do programa Ciência sem Fronteiras, por ter mostrado que a mesma solução não serve para

¹ As informações foram retiradas da matéria *Reitoria da UFRGS conhece novo programa de internacionalização da Capes* (2017, 17 de março).



todo mundo e que internacionalizar não é só mobilidade. Disse ela: “a mobilidade faz parte da internacionalização, mas há uma série de ações que se complementam e precisam ser trabalhadas pelas próprias universidades”. Concluiu dizendo que as instituições devem ter foco em áreas de relevância de cada universidade e também em países de referências para os programas de pós-graduação e pesquisa.

Os pesquisadores brasileiros estão cientes que a pesquisa deve continuar, que os cuidados metodológicos deverão ser cada vez mais apurados diante de novas estratégias na abordagem dos dados e de novas tecnologias. Dentro destas circunstâncias, a qualidade e integridade da formação de pesquisadores e do sistema de pós-graduação deverão ser preservadas, e a divulgação da produção incrementada. As políticas científicas para formação de pesquisadores e desenvolvimento da pesquisa deveriam ser revistas para contemplar a maturidade do nosso sistema, deixando de lado o insistente viés de crescimento e expansão. A expansão do sistema de pós-graduação no estágio em que estamos deverá responder a demandas e necessidades reais e não a induções políticas, com riscos de comprometer a reputação do sistema. A alta qualidade da produção científica brasileira atesta que já alcançamos o estágio de amadurecimento e as políticas deverão se ajustar a esse novo estágio, sendo sensível ao contexto geral das forças educacionais e tecnológicas em exercício no Brasil. Isto quer dizer que devemos estar atentos e acompanhar a inserção dos egressos, o declínio na infraestrutura das universidades públicas e a expansão desenfreada das instituições de ensino superior privadas, seriamente dependentes de programas como o ProUni (Universidade para Todos) e Fies (Financiamento Estudantil). Tratam-se de duas oportunas iniciativas, mas que precisam ser redimensionadas, levando em consideração o conjunto das instituições de ensino superior públicas e privadas. Notem que são políticas que se mal administradas impactam seriamente na pesquisa e na formação pós-graduada, principalmente na carreira acadêmica dos egressos.

O desequilíbrio entre crescimento e amadurecimento afeta a relevância e pertinência da pesquisa, a competição por produtividade, e as políticas de publicação. Incremento de publicação pode significar presença sem visibilidade pela reduzida pertinência das pesquisas para o conhecimento das respectivas áreas. A boa pesquisa, a pesquisa criativa e inovadora, requer tempo, além de apoio financeiro e instrumental. Deste modo, é necessário reafirmar que produtividade não pode ser restrita a publicações, e que pós-graduação não pode se contentar em ser apenas cursos de técnicas de como publicar. A preparação de artigos não deve ser um fim em si mesmo.

A internacionalidade está na base da história do conhecimento e da boa pesquisa. A visibilidade crescerá e se tornará notória quando a nossa pesquisa alcançar grau elevado de contribuição à ciência e à tecnologia. Tais avanços serão visíveis em transformações sociais positivas e em remodelação inovadora de infraestrutura. Neste almejado estágio de desenvolvimento não faltará professores que nos queira visitar e estudantes estrangeiros



interessados em nossos programas. Contudo, a ciência não avança sozinha, ela decorre do empenho de uma sociedade em querer se conhecer e se renovar, cuja robustez será sempre associada ao desenvolvimento geral da nação.

Referências

- Angelo, C. (2017, 3 de abril). Brazilian scientists reeling as federal funds slashed by nearly half. *Nature* 544(7648). doi: 10.1038/nature.2017.21766
- Aranha, M. S. F. (2001). Paradigmas da relação entre a sociedade e as pessoas com deficiência. *Revista do Ministério Público do Trabalho*, XI(21), 160-176. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf
- Balloussier, A. V. (2017). TSE analisa criação de 56 partidos, com 'remakes' de Arena e Prona. *Folha de São Paulo*, 97(23.149), A5.
- Baum, S., Kurose, C. & McPherson, M. (2013). An overview of American higher education. *The Future of Children*, 23(1), 17-39. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25522644
- Bianco, A. C. L, Hutz, C. S. & Yamamoto, M. E. (2015). Internationalization: towards new horizons. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(Supl. 1), 49-56. doi: dx.doi.org/10.1590/1678-7153.2015284008
- Bueno, C. L. R. (1993). *Reabilitação profissional e a pessoa deficiente no mercado de trabalho*. São Paulo: Sorri Brasil. Recuperado em 8 de março, 2017, de [www.entreamigos.com.br/sites/default/files/textos/ Reabilitação profissional e a pessoa deficiente no mercado de trabalho.pdf](http://www.entreamigos.com.br/sites/default/files/textos/Reabilitação%20profissional%20e%20a%20pessoa%20deficiente%20no%20mercado%20de%20trabalho.pdf)
- Cánepa, M. M. L. (1986). Nota da direção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 1(1), iii.
- DeSouza, M. L. (2014). *Relatório da diretoria da ANPEPP: Gestão 2012-2014*. Vitória: ANPEPP. Recuperado em 8 de março, 2017, de [www.anpepp.org.br/images/ANPEPP/documentos/Relatorio_diretoria- ANPEPP-Gestao2012-2014.pdf](http://www.anpepp.org.br/images/ANPEPP/documentos/Relatorio_diretoria-ANPEPP-Gestao2012-2014.pdf)
- DeSouza M. L. & Moreira, V. (2016). *Relatório da diretoria da ANPEPP: Gestão 2014-2016*. Vitória: ANPEPP. Recuperado em 8 de março, 2017, de [www.anpepp.org.br/images/ANPEPP/ documentos/Relatorio_diretoria- ANPEPP-Gestao2012-2014.pdf](http://www.anpepp.org.br/images/ANPEPP/documentos/Relatorio_diretoria-ANPEPP-Gestao2012-2014.pdf)
- FENPB - Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (Org.). (2011). *BVS-Psi: 10 anos divulgando a psicologia*. Brasília: CFP. Recuperado em 8 de março, 2017, de site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/09/BVSPSI-FINAL.pdf



- Ferreira, M. R. (2011). Um longo sonho, uma realidade ainda pouco apropriada. Em FENPB (Org.) *BVS-Psi: 10 anos divulgando a Psicologia* (pp. 53-58). Brasília: CFP. Recuperado em 8 de março, 2017, de site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/09/BVSPSI-FINAL.pdf
- Fradkin, C. (2015). A summary evaluation of the top-five Brazilian psychology journals by native english-language scholars. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(Supl. 1), 99-111. doi: [dx.doi.org/10.1590/1678-7153.20152840014](https://doi.org/10.1590/1678-7153.20152840014)
- Fradkin, C. (2017). The Internationalization of psychology journals in Brazil: a bibliometric examination based on four indices. *Paidéia*, 27(66), 7-15. doi: [dx.doi.org/10.1590/1982-43272766201702](https://doi.org/10.1590/1982-43272766201702)
- Frist T. F. (2008). Uma breve história conforme a minha lembrança. *Hansenologia Internationalis* 33(2, Suppl. 1), 19-28. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.ilsl.br/revista/detalhe_artigo.php?id=10928
- Gimenes, L. S. (1988). Situação atual das publicações em psicologia no Brasil. Em D. G. Souza, V. R. Otero & Z. M. M. B. Alves (Org.s). *Anais da 18a reunião anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto* (pp. 459-461). Ribeirão Preto, SP: SBP. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.membros.sbponline.org.br/resources/anais/1988.pdf
- Gomes, W. B. (1988). Proposta para a sistematização e divulgação da pesquisa e prática psicológica em revistas especializadas no Brasil. Em D. G. Souza, V. R. Otero & Z. M. M. B. Alves (Org.s). *Anais da 18a reunião anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto* (pp. 463-466). Ribeirão Preto: SBP. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.membros.sbponline.org.br/resources/anais/1988.pdf
- Gomes, W. B. (1992). Divulgação científica em psicologia. Em T. P. L. Mettel & M. A. G. Feitosa (Org.s). *Anais do 4º simpósio brasileiro de pesquisa e intercâmbio científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia* (pp. 83-91). Brasília: ANPEPP. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.infocien.org/Interface/Simos/An04T15.pdf
- Gomes, W. B. & Fradkin, C. (2015a). Editorial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(Supl. 1), 1. doi: [dx.doi.org/10.1590/1678-7153.2015284001](https://doi.org/10.1590/1678-7153.2015284001)
- Gomes, W. B., & Fradkin, C. (2015b). Historical notes on psychology in Brazil: the creation, growth and sustenance of postgraduate education. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(S), 2-13.
- Gomes, W. B. & Hutz, C. (2010). Anotações históricas e conceituais sobre o programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(supl 1), 47-57. doi: [dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000400006](https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000400006)
- Gomes, W. B. & Rosa, J. T. (Org.). (1992). *Divulgação de pesquisas em psicologia no Brasil* (Cadernos da ANPEPP, n. 1). São Bernardo do Campo, SP: IME. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.infocien.org/Interface/Simos/An04T15.pdf



- Hearnshaw, L. S. (1987). *The shaping of modern psychology*. London: Routledge & Kegan Paul.
- Hüning, S. M., Medrado, B., Bernardes, A. G., Souza, L. V. & Kind, L. (2016). Psicologia & Sociedade: três décadas de produção crítica. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 410-411. Recuperado em 8 de março, 2017, de [dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p410](https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p410)
- Jornalismo profissional é antídoto para notícia falsa e intolerância. (2017, março 30). *Folha de São Paulo*, 97(32.138), A14-A15.
- Kezar, A. & Holcombe, E. (2017, 1 de janeiro). Support for high-impact practices: a new tool for administrators. *Liberal Education, Winter*, 34-39. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.aacu.org/liberaleducation/2017/winter/kezar_holcombe
- Koller, S. (2011). A Biblioteca Virtual de Psicologia: a mais importante realização da Psicologia brasileira nos últimos 100 anos. Em FENPB (Org.). *BVS-Psi: 10 anos divulgando a Psicologia* (pp. 65-69). Brasília: CFP. Recuperado em 8 de março, 2017, de site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/09/BVSPSI-FINAL.pdf
- Korotayev, A. V. & Tsirel, S. V. (2010). A spectral analysis of World GDP Dynamics: kondratieff waves, kuznets swings, juglar and kitchin cycles in global economic development, and the 2008–2009. *Economic Crisis, Structure and Dynamics*, 4(1). Recuperado em 8 de março, 2017, de escholarship.org/uc/item/9jv108xp
- Landeira-Fernandez, J. (2016, 27 de janeiro). *Boletim ANPEPP 71*. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.anpepp.org.br/boletim-71-jan-2016
- Lanigan, R. L. (1992). *The human science of communicology*. Pittsburgh, Estados Unidos: Duquesne University.
- Menandro, P. R. M., Linhares, M. B. M., Bastos, A. & Dell'Aglio, D. D. (2015). The Brazilian Psychology postgraduate system and the internationalization process: critical aspects, evaluation indicators and challenges for consolidation. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(Supl. 1), 57-65. doi: [dx.doi.org/10.1590/1678-7153.2015284009](https://doi.org/10.1590/1678-7153.2015284009)
- Meneghini, R. (2013). Scielo, Scientific Electronic Library Online, a database of open access journals. *Higher Learning Research Communications*, 3(3), 3-7. doi: [10.18870/hlrc.v3i3.153](https://doi.org/10.18870/hlrc.v3i3.153)
- Mograbí, D. C. (2014). Psychology & neuroscience indicators in 2013: evidence of growth and internationalization. *Psychology & Neuroscience*, 7(2), 61-63. doi: [10.3922/j.psns.2014.022](https://doi.org/10.3922/j.psns.2014.022)
- Nader, H. & Davidovich, L. (2017, 12 de abril). Ciência brasileira, últimos suspiros? *Folha de São Paulo*, 97(23.151), A3.
- Oliveira, I. F. (2012). *Relatório da diretoria da ANPEPP: Gestão 2010-2012*. Vitória: ANPEPP. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.anpepp.org.br/images/ANPEPP/documentos/Relatorio_diretoria-ANPEPP-Gestao2010-2012.pdf



- Ortiz, R. (2016). Internationalization of the social sciences: a reflection. *Sociologies in Dialogue*, 2(1), 31-45. doi: dx.doi.org/10.20336/sid.v2i1.21
- Petherick, A. (2010, 9 de junho). High hopes for Brazilian science. *Nature*, 465(674-675). doi: 10.1038/465674a
- Reitoria da UFRGS conhece novo programa de internacionalização da Capes.* (2017, 17 de março). Recuperado em 14 de novembro, 2017, de www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/reitoria-da-ufrgs-conhece-novo-programa-de-internacionalizacao-da-capes
- Sampaio, M. I. C. (2005). Motivação no trabalho cooperativo: o caso da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia - ReBAP. Dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Recuperado em 8 de março, 2017, de newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/SAMPAIO_tde.pdf.
- Schliemann, A. D. (2015). ANPEPP: symposia, research, and postgraduate studies from 1988 to 2014. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(S), 14-18.
- Senado Federal (2015). *Avaliação de políticas públicas: programa ciência sem fronteiras.* Recuperado em 8 de março, 2017, de ARQUIVO_PORTAL_CCT_771-Comissao-Permanente-CCT-20160310.pdf
- Schliemann, A. D. & Falcão, J. T. R. (Org.s). (1988). *1º Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico: Anais.* Recife: UFPE/ANPEPP. Recuperado em 8 de março, 2017, de www.anpepp.org.br/i-simposio-caruaru-1989
- Spees, E. R. (1989). *Higher education: na arena of conflicting philosophies.* New York: Peter Lang.

Nota sobre o autor

William B. Gomes é Professor Titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, Bolsista Produtividade 1A, com pesquisas na área da história da psicologia, fenomenologia, psicologia cognitiva, e psicoterapia. E-mail: gomesw@ufrgs.br

Data de recebimento: 07/06/2017

Data de aceite: 04/09/2017